

Sólon Borges dos Reis (\*)

# Sesquicentenário da Revolução Liberal (\*\*)

(\*) Deputado Federal (PTB-SP), Presidente do Centro de Professorado Paulista, membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba.

(\*\*) Discurso pronunciado no pequeno expediente da Câmara Federal de 13/5/1993.

## ABSTRACT

*The author records the celebration of the sesquicentennial of the Liberal Revolution of 1842 under the leadership of Rafael Tobias de Aguiar and with the participation of people such as the "mineiro" Teófilo Otoni. He stresses the role of the "paulista" town of Sorocaba in the episode and the civic bravery of those who wrote this page of the history of the country.*

*It concerns a historical event involving conservative and liberal people, and deserves to have its causes and meanings evaluated, in order to occupy a rightful space in the civic calendar of the History of Brazil.*

## RESUMO

*O autor registra a passagem do sesquicentenário da Revolução Liberal de 1842 sob a liderança de Rafael Tobias de Aguiar e com a participação de nomes como do mineiro Teófilo Otoni. Destaca o papel da cidade paulista de Sorocaba no episódio e a bravura cívica dos que escreveram esta página da história do país.*

*Trata-se de um acontecimento histórico envolvendo conservadores e liberais, que recomenda uma avaliação de suas causas e significados, a fim de que se abra a essa página de exemplo o merecido espaço no calendário cívico da História do Brasil.*

seis anos de idade, foi porque, acreditando nas idéias que esposavam, no ideal que abraçavam, entendiam que valia a pena a luta, com sacrifício.

A própria participação pessoal de Caxias, que já havia vencido no Maranhão e tantas batalhas importantes venceria, mais tarde, dentro e fora do país – deixa a idéia da dimensão nacional da *Revolução Liberal de 1842*. Isolados de seus companheiros de Minas (onde Teófilo Otoni e tantos outros vieram também a se levantar, sob a mesma bandeira, como ocorreu com os revoltosos do Sul, os liberais de Sorocaba), não conseguiram chegar à Capital paulista, em face da inferioridade militar ante as forças em maior número, vencedoras do combate de Venda Grande.

Mas Feijó conseguindo ainda chegar à tribuna do Senado, onde responsabilizou os conservadores pelo abuso do poder, com as violências que desencadearam a sedição, lutou na tribuna até o fim. Preso e condenado criminalmente, como conspirador contra o regime, morre logo depois, antes mesmo do encerramento do processo.

O ponto alto dessa bela página da nossa História não se encontra na envergadura dos feitos militares. Mas, na bravura cívica dos que a escreveram. Desde Sorocaba, onde se irradiou para Minas Gerais, com repercussão em outras Províncias, o importante episódio histórico caracterizou-se pelo idealismo, com a fidelidade de sua gente aos seus ideais políticos, que consideravam o melhor para o Brasil.

Centro histórico e factual da *Revolução Liberal de 1842*, Sorocaba, como legítima expressão do que houve sempre de melhor nas terras paulistas, imagem do Brasil, fiel à Constituição (na época, a de 1824, com o seu respectivo adendo, o Ato Adicional de 1834, francamente descentralizador), defendeu, até o extremo limite de suas forças, o superior princípio da lei maior, que permitia a livre expressão das Províncias, na voz de suas Assembléias Legislativas. A sublevação de Sorocaba, com a repercussão e a solidariedade que alcançou, há cento e cinquenta anos, tem um sentido que não pode ser esquecido.

E esta Casa, com a legitimidade de sua representação, é o cenário mais indicado para conclamarmos as demais instituições da cultura nacional a seguirmos a iniciativa, tão sorocabana, como bem brasileira, do Instituto Histórico e Geográfico e Genealógico, sob a presidência do Professor Adilson Cezar, de Sorocaba, que liderou o início da necessária campanha de comemorações, envolvendo numerosas outras instituições culturais que abrangem São Paulo, o

## Câmara dos Deputados

Senhor Presidente, Senhores Deputados:

A História do Brasil assinala, esta semana, o transcurso do *Sesquicentenário da Revolução Liberal* que, irrompendo em São Paulo, a partir de Sorocaba, em maio de 1842, irradiou-se na Província. Dela participaram, em Minas Gerais, figuras exponenciais, na época, naquela região, com desdobramento no Rio Grande do Sul e efeitos de importância na evolução política do Segundo Império.

Trata-se de significativa página dos Anais do embate público entre conservadores e liberais, quando estes, tendo ganho as eleições de 1840, opuseram-se ao poder dos primeiros que, descambando para o rebaixamento das Câmaras Municipais a simples corporações meramente administrativas, a ponto de levá-las à renúncia (para não aceitarem o despojamento de suas funções políticas), ergueram-se, em armas, na legítima defesa de seus ideais e convicções liberais.

O próprio Imperador, Pedro II, diria, mais tarde, na avaliação dos idos de 1842, que o decreto de 1º de maio, com a dissolução da Câmara e suas conseqüências, afetando a situação em São Paulo, que contava com Minas Gerais e solidariedade no Rio Grande, fora um erro político, talvez o maior do seu reinado. Não há dúvida, ao derrubar os liberais, abater os Andradas, a Corte falhou. Mas a situação já tão difícil, agravar-se-ia com a negativa da audiência solicitada pela Assembléia Provincial, que, sob a respeitável chefia de Nicolau de Campos Vergueiro, levaria as razões em favor da aplicação das leis anteriores, decisão, realmente infeliz, sob pretexto da linguagem em que o Legislativo vasara sua representação.

Se os liberais, estranguladas suas perspectivas de crescimento político, desfraldaram, com sua coragem histórica, a bandeira da Revolução, sob a liderança de Rafael Tobias de Aguiar que, vencido em São Paulo, foi continuar a luta no Sul do país, e teve a seu lado a figura legendária de Feijó, doente, semi-paralítico, aos cinquenta e

Vale do Paraíba, o Rio de Janeiro, Minas Gerais e o Estado do Paraná (fruto que foi de dez anos após a Revolução, desligando-se de São Paulo). A Fundação Ubaldino do Amaral está lançando o livro do Dr. José Aleixo Irmão (Rafael Tobias de Aguiar – O Homem O Político – com quinhentas e poucas páginas). Haverá participação da Polícia Militar do Estado de São Paulo e, no dia 17, desfile militar e estudantil. A Prefeitura Municipal de Sorocaba está cooperando.

Assinalamos, nesta Tribuna, este histórico sesquicentenário da *Revolução Liberal* que teve início em Sorocaba, a 17 de maio de 1842. Não só como homenagem à memória dos brasileiros que escreveram, com dignidade e bravura, tão significativa página da nossa História, mas também para lembrar às gerações crescentes, acontecimentos, figuras e feitos, ideais e fidelidade às convicções, como de extraordinária importância para a melhoria da qualidade do nosso processo político.

Tudo recomenda que revisitemos os Anais da Revolução Liberal de 1842, para uma devida avaliação de suas causas e significados, com suas implicações políticas de profundidade, a fim de que se abra a essa página de exemplo o merecido espaço no calendário Cívico da História do Brasil.